

# O PROJETO AMA (ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA) E A CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

*The A.M.A Project (Adapted Motor Activity) – and the characteristics of  
special education needs participants*

**Aline Miranda Strapasson<sup>1</sup>, Jalusa Andréia Storch<sup>2</sup>, Dcheimy Janayna Baessa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), aluna de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), aluna de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), docente da Universidade Paranaense (UNIPAR), Toledo, Paraná, Brasil.

**Resumo:** O presente estudo apresenta a caracterização de um projeto de extensão universitária, desenvolvido pelo curso de Educação Física da Universidade Paranaense (UNIPAR), o qual atende várias pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) do município de Toledo - PR e região, através de Atividades Aquáticas Recreativas, Natação, Capoeira, Tênis de Mesa, Parabadminton e Handebol em Cadeira de Rodas. Caracterizar os participantes do projeto e verificar a percepção dos mesmos em relação aos efeitos promovidos pelas atividades motoras adaptadas ofertadas também fazem parte dos objetivos deste trabalho. Por meio de uma pesquisa de campo, descritiva e com delineamento transversal, foram entrevistados 88 participantes do projeto, todos com NEE. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, composto por 18 questões abertas e fechadas. De acordo com os participantes, a percepção sobre os benefícios proporcionados pelo Projeto AMA (Atividade Motora Adaptada) foi bastante significativa. Os relatos indicaram incremento no desenvolvimento das habilidades motoras de 100% dos participantes; estímulo para a prática de atividade física (89%); melhora na qualidade de vida e a saúde (78%), promoção da autoestima (77%); otimizou a capacidade de lidar com problemas e com o estresse (75%) e melhoria na execução das Atividades de Vida Diária (51%). Por meio destes resultados, percebe-se a importância das ações desenvolvidas pelo Projeto AMA sobre diversos aspectos da vida e saúde de pessoas com NEE.

**Palavras-chave:** Atividade Motora Adaptada; Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Educação Física.

**Abstract:** This research presents the characterization of an university extension project, developed by Physical Education course at Paraná University (UNIPAR), which meets several people with special educational needs (SEN) in the city of Toledo - PR and region through Recreational Water activities, Swimming, Capoeira, Table Tennis, Wheelchair Handball and Parabadminton. The objectives of this study are characterizing the project participants and check their perception regarding the effects promoted by adapted motor activities offered. Through field research, descriptive and cross-sectional design 88 participants were interviewed, all with SEN. The instrument used for data collection was a semi-structured questionnaire consisting of 18 open and closed questions. According to project participants, a perception of the benefits provided by AMA (Adapted Motor Activity) was significant. Participants reports indicated a motor skills development increase (100%); physical activity stimulus (89%); quality of life and health improvement (78%), self-esteem promotion (77%); the ability to handle problems and stress optimized (75%) and daily living activities performance improvement (51%). Through these results, we can see the importance of the actions undertaken by the AMA on various aspects of life and health of people with SEN.

**Keywords:** Adapted Motor Activity; Persons with Special Educational Needs; Physical Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O impacto da inclusão social e educacional relacionado às pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE - deficiência física, sensorial e intelectual; transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação) são questões bastante discutidas nas Instituições de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2013). Neste contexto, algumas IES vêm direcionando novas ações de ensino, pesquisa e extensão, a fim de despertar o compromisso pela difusão de novos conhecimentos e disponibilizar serviços (assistência, assessoria, consultoria) a todas as pessoas, garantindo assim melhor saúde, qualidade de vida e participação ativa na sociedade.

Tais questões também permeiam os cursos de Educação Física (EF) nas IES, os quais têm a possibilidade de agregar discentes e docentes no desenvolvimento de projetos de extensão voltados a crianças, jovens e adultos com NEE, com a finalidade de proporcionar práticas motoras que venham acarretar incrementos nos aspectos fisiológico, cognitivo, psicológico e social.

Respaldados por este ideal, o curso de EF da Universidade Paranaense (UNIPAR), Campus Toledo - PR, desenvolve há 14 anos o *Projeto de Extensão AMA – Atividade Motora Adaptada*, com intuito de oportunizar práticas motoras adaptadas para as pessoas com NEE da comunidade de Toledo e região.

O Projeto AMA é oferecido semanalmente no Campus II da UNIPAR, durante todo o calendário letivo. São oferecidas gratuitamente Atividades Aquáticas Recreativas e Natação para pessoas com deficiências física (DF), intelectual (DI), sensorial - deficiência auditiva (DA), transtornos globais do desenvolvimento e múltiplas deficiências, Parabadminton (DF e DI), Handebol em Cadeira de Rodas (DF), Tênis de Mesa Paralímpico (DF e DI) e Capoeira (DF).

Para atingir o maior número possível de participantes com NEE, o Projeto AMA contou com a parceria e encaminhamento via as instituições: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Toledo; Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA); Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS); Associação Toledense de Atletas em Cadeira de Rodas (ATACAR) e Associação de Deficientes Físicos (ADFT).

O Projeto AMA apresenta grande repercussão no âmbito universitário, agregando parcerias entre os cursos de EF e Fisioterapia, via encaminhamento de pacientes para o projeto, além da comunidade local e regional, demonstrando assim, o compromisso da Universidade com a inclusão social, saúde e qualidade de vida de pessoas com NEE, pois acreditamos nas capacidades, possibilidades e potencialidades deste público. Além disso, busca-se promover melhor embasamento teórico-prático dos acadêmicos do curso de EF participantes, oportunizando a vivência e qualificação profissional.

É importante ressaltar a importância da extensão universitária, caracterizada como um espaço extracurricular no qual os alunos estabelecem relações entre o conhecimento teórico abarcado nas disciplinas da graduação e a prática profissional, possibilitando o contato com a comunidade e as vivências práticas. No que tange as pessoas com NEE, Duarte e Lima (2003), Castro (2005; 2006), Lima (2006; 2009) afirmam que os projetos de extensão são fundamentais para veicular as novas posturas profissionais, como também se propõem a auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras, da aptidão motora, da saúde e bem-estar das pessoas com NEE, por meio de contribuições educacionais e/ou sociais.

Antes de evidenciar a relevância da área da atividade motora adaptada para as pessoas com NEE, convém definirmos algumas terminologias utilizadas neste estudo: ao designar a adoção do termo “Adaptada” atribui-se o significado de “adequar a exigência da tarefa ao nível de desempenho do executante” (RODRIGUES, 2006, p.41). Já o termo “Atividade Motora Adaptada” não é designado somente para as pessoas com deficiência, pois ela apresenta um âmbito conceitual amplo, abrangendo outros tipos de limitações / desvantagens / incapacidades, sejam elas temporárias ou permanentes. Rodrigues (2006, p.41)

define a AMA como a “expressão motora de um comportamento”, o qual é influenciado por variáveis de origens diversas e exprime-se em diferentes formas de atuação, seja pelo lazer, recreação, esporte, jogos e brincadeiras, servindo a objetivos educacionais e sociais ligados a independência da pessoa.

Na literatura, estudos demonstram os benefícios promovidos por projetos de extensão universitária dirigidos para pessoas com NEE: promoção da socialização, relações interpessoais, incrementos na autoestima e acréscimos no repertório motor (NABEIRO; ZONTA, 2006); avanço na mobilidade, melhora das atividades de vida diária (AVDs), da autoconfiança e da percepção corporal dos alunos (BORELLA *et al.*, 2011); melhora da motricidade, dos aspectos sociais e emocionais (PINHEIRO *et al.*, 2012); níveis de coordenação aprimorados, controle de movimentos em habilidades motoras básicas, melhora da comunicação e da socialização (PINDOBEIRA *et al.*, 2012); ampliação do repertório motor, socialização, aumento da autoestima e melhor qualidade de vida (ROSSI *et al.*, 2012).

Reconhecendo os diferentes benefícios resultantes da prática de AMA para pessoas com NEE, o problema desta pesquisa remeteu-se ao propósito de descrever os principais componentes do Projeto AMA e interpretar os efeitos sobre diversos aspectos de vida dos participantes. Assim, o objetivo geral deste estudo foi caracterizar o Projeto AMA e seus participantes. Secundariamente, o propósito foi verificar a percepção dos participantes em relação aos efeitos promovidos pelas atividades motoras adaptadas sobre a saúde, qualidade de vida e inclusão social.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se pela pesquisa de campo, descritiva, de delineamento transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A amostra foi composta por 88 participantes do Projeto AMA, com participação regular ao longo do ano de 2012, sendo todos com alguma NEE, de ambos os gêneros, com faixa etária variando de 04 a 66 anos.

Como instrumento de coleta, foi utilizado um questionário embasado em Borella *et al.*, (2011), composto por 18 questões (8 abertas, 4 fechadas e 6 mistas) que caracterizaram os participantes; meio de locomoção; características relacionadas as NEEs (tipo, origem, causa, comprometimentos associados); atividades praticadas no projeto; prática de atividades motoras fora do Projeto AMA; motivo de adesão no projeto; percepção subjetiva sobre os benefícios proporcionados pelo Projeto AMA.

A coleta foi executada pelos pesquisadores, sendo aplicada individualmente aos participantes antes ou após as atividades. Quanto aos cuidados éticos, o estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNIPAR, sob o registro CAAE 02335612.0.0000.0109. O tratamento concedido aos participantes consistiu na entrega de uma carta de apresentação do estudo e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os alunos e pais de alunos com idade inferior a 18 anos (bebês, crianças e adolescentes), sendo que uma das vias ficou de posse dos mesmos.

## 3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Serão demonstrados, inicialmente, os dados relativos à caracterização do Projeto AMA e seus participantes, para em seguida, detalhar a percepção dos mesmos em relação aos benefícios promovidos por meio da participação regular nas atividades ofertadas:

### 3.1 Quanto à caracterização das atividades realizadas no Projeto AMA

O quadro 1 ilustra a distribuição das atividades ofertadas no Projeto AMA:

**Quadro 1** - Atividades do Projeto AMA 2012

| Atividade                           | Dia da semana      | Horário      | População  |
|-------------------------------------|--------------------|--------------|--|
| Atividade Aquática Recreativa (AAR) | 4ª feira           | 14h30 às 16h | DF, DI, DA, múltiplas deficiências (MD) e transtornos globais de desenvolvimento (TGD) |
| Natação                             | 4ª feira           | 9 às 10h30   | DF, DI, DA, MD e TGD   |
| Capoeira                            | 4ª feira           | 17 às 18h    | DF e DI  |
| Tênis de Mesa (TM)                  | 3ªs e 5ªs feiras   | 18 às 19h    | DF e DI  |
| Parabadminton (PBd)                 | 3ªs e 5ªs feiras   | 16 às 19h    | DF e DI  |
| Handebol em Cadeira de Rodas (HCR)  | 2ª, 4ª e 6ª feiras | 17 às 19h    | DF e DI  |

**Fonte:** Dados dos pesquisadores (2012)

A metodologia para aplicação das aulas no Projeto AMA consistiu em previamente elaborar os planos de aula de acordo com as modalidades ofertadas e as especificidades / necessidades dos participantes, considerando a evolução na aquisição dos componentes e variáveis motoras / cognitivas. Dependendo do nível de aprendizagem dos participantes, foi acrescido um maior nível de exigência para a realização das atividades.

Quanto à implementação prática, todas as atividades foram desenvolvidas por acadêmicos do curso de EF da UNIPAR, os quais já tiveram em seu curso de formação, disciplinas que tratassem sobre pessoas com NEE. Além disto, alguns dos professores do curso de EF foram supervisores e responsáveis pelo bom andamento do projeto, visando garantir a qualidade dos serviços e a segurança dos participantes em caso de alguma eventualidade.

Quanto à estrutura física, todas as atividades do Projeto AMA foram realizadas no Campus II da UNIPAR, a qual conta com infra-estrutura adequada para garantir a acessibilidade de pessoas usuárias de cadeira de rodas (UCR), com rampas, corrimões, corredores amplos, portas de acordo com as metragens estabelecidas pela ABNT<sup>1</sup>, banheiros adaptados e separados por gênero, tanto no complexo da piscina, quanto no ginásio; também há piscinas para crianças e adultos, sendo que a última conta com elevador para garantir o acesso aos UCR. Entretanto, uma das desvantagens da instituição é de não apresentar sinalização tátil de solo para orientação de pessoas com deficiência visual.

### 3.2 Caracterização dos participantes do Projeto AMA

A amostra deste trabalho foi composta por 88 pessoas com NEE, destas 44% eram do gênero feminino (39) e 66% do gênero masculino (49). A média de idade de todos os participantes apontou para 23 anos ( $dp \pm 14,86$ ), sendo de 25,79 anos ( $dp \pm 16,48$ ) do grupo feminino e de 22,96 anos ( $dp \pm 14$ ) do grupo masculino.

Em relação ao estado civil, 80% dos participantes eram solteiros (71), 17% casados (15), 1,5% divorciados (1) e 1,5% viúvos (1). Dos 88 avaliados, 83% (73) não têm filhos e 17% têm filhos (15).

Quanto ao nível de instrução escolar, 30% concluíram o ensino fundamental (26), 07% o ensino médio (6), 02% o ensino para jovens e adultos – EJA (2), 01% atualmente cursa graduação (1), 02% cur-

<sup>1</sup> ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

sam pós-graduação em nível *latu-sensu* e *strictu-sensu* (2), 02% fazem curso técnico (2), 26% frequentam escolas especiais (23), 35% APADA (8) e 65% APAE (15), 30% da amostra não estuda (26).

Entre os avaliados e ativos economicamente, 75% deles não trabalham (66), 14% recebem auxílio do governo por meio da Lei 8.213/1991 (BRASIL, 1991), que garante a aposentadoria por invalidez (12) e 11% trabalham (10). Entre as funções exercidas pelo grupo economicamente ativo, as profissões mencionadas foram: auxiliar administrativo (1), marceneiro (1), secretária (1), bancário (1), professor (1), advogado (1) e servidor público (1).

Em relação ao meio de transporte utilizado para o deslocamento do domicílio até o local de realização do projeto, 48% dos participantes (42) utilizam veículos próprios motorizados, 39% (35) deslocam-se por meio de transporte coletivo, 6% (5) de motocicleta, 6% (5) a pé e 1% (1) de transporte coletivo e/ou de cadeira de rodas.

### 3.3 Quanto às Necessidades Educacionais Especiais (NEE) dos participantes

Abaixo, a Tabela 01 descreve a categorização das NEE dos participantes, bem como a origem das causas (congenita ou adquirida), demonstrando a predominância da DF (39,76%) entre os alunos. Quanto a etiologia, percebe-se destaque nas NEE de origem congênita (51,11%).

**Tabela 1** – Perfil dos participantes quanto a NEE

| NEE do participante                             | Origem da NEE |       |           |       |
|---|---------------|-------|-----------|-------|
|   | Congênita     |       | Adquirida |       |
|   | F             | %     | F         | %     |
| Deficiência Física (DF)                         | 9             | 10,22 | 26        | 29,54 |
| Deficiência Intelectual (DI)                    | 8             | 9,09  | 6         | 6,85  |
| Deficiência Auditiva (DA)                       | 7             | 7,95  | 11        | 12,5  |
| Autismo Clássico                                | 2             | 2,27  |           |       |
| Síndrome de Asperger                            | 2             | 2,27  |           |       |
| Síndrome de Down                                | 11            | 12,5  |           |       |
| Transtornos Mentais                             | 5             | 5,68  |           |       |
| DA e Transtorno mental (deficiências múltiplas) | 1             | 1,13  |           |       |

**Fonte:** Dados dos pesquisadores (2012)

Tratando-se especificamente da DF, a Tabela 02 evidencia as causas mais prevalentes dentre os participantes:

**Tabela 2** - Causas de DF adquirida nos participantes

| Quanto ao tipo de deficiência física           | F | %  |
|--|---|----|
| Amputação                                      | 7 | 20 |
| Poliomielite                                   | 7 | 20 |
| Lesão Medular                                  | 6 | 17 |
| Paralisia Cerebral                             | 5 | 13 |
| Artrogrupos Múltipla                           | 2 | 6  |
| Distrofia Muscular Progressiva                 | 2 | 6  |
| Malformação                                    | 3 | 9  |
| Deslocamento de Quadril e frouxidão ligamentar | 1 | 3  |
| Mielomeningocele                               | 1 | 3  |
| Nanismo  | 1 | 3  |

**Fonte:** Dados dos pesquisadores (2012)



Constatou-se que 20% apresentam como causa da DF a amputação (07), como também 20% decorrente poliovírus (vírus da poliomielite ou paralisia infantil) (07). Em contrapartida, as causas adquiridas da PC remetem-se a 04 alunos por complicações na hora do parto (12%) e 01 aluno devido a lesão cerebral (03%).

Por outra parte, visualiza-se na Tabela 03 as causas dos transtornos mentais dentre os participantes:

**Tabela 3** - Tipos de Transtornos Mentais evidenciados

| Quanto ao tipo de transtornos mentais         | F | %    |
|---|---|------|
| Depressão                                     | 3 | 20   |
| Depressão e Transtorno Bipolar                | 2 | 13,2 |
| Esquizofrenia                                 | 2 | 13,2 |
| Depressão Alucinógena                         | 1 | 6,7  |
| Depressão Suicida                             | 1 | 6,7  |
| Depressão e dificuldade de aprendizagem       | 1 | 6,7  |
| Depressão, Déficit de Atenção e Epilepsia     | 1 | 6,7  |
| Depressão, Transtorno Bipolar e Esquizofrenia | 1 | 6,7  |
| Esquizofrenia e Transtorno Bipolar            | 1 | 6,7  |
| Transtorno Bipolar                            | 1 | 6,7  |
| Síndrome do Pânico                            | 1 | 6,7  |

**Fonte:** Dados dos pesquisadores (2012)

Verificou-se que os transtornos mentais mais evidenciados foram a depressão (20%), a depressão e o transtorno bipolar (13,2%) e a esquizofrenia (13,2%).

### 3.4 Quanto à percepção dos participantes sobre os efeitos/benefícios proporcionados pelo Projeto AMA

Em relação à participação nas atividades oferecidas pelo Projeto AMA, dos 88 participantes avaliados verificou-se que 47% participaram das AAR (42), 04% participam das AAR e do HCR (02); 17% da natação (06), 02% da natação e do HCR (01, 02% da natação e do PBd (01), 22% do HCR (20), 04% do HCR, PBd e TM (02), 02% do HCR, PBd, TM e capoeira (01); 04% do PBd e TM (02), 02% participou apenas do PBd (01).

Quando questionados sobre a realização de outras atividades motoras fora do Projeto AMA, verificou-se que 22% participantes (19) realizam outras atividades. Destes, 10% praticam musculação (02), 05% musculação e capoeira (01), 10% dança (01), 05% Ginástica Rítmica (01), 05% Ginástica Artística (01), 05% atividades circenses (01), 10% natação (02), 05% hidroginástica e natação (01), 05% hidroginástica e ginástica de academia (01), 05% futebol (01), 05% futebol e basquete (01), 10% equoterapia (02), 10% ciclismo (02), 05% jiu-jitsu (01).

Quando questionados sobre os motivos que levaram os participantes a ingressar no Projeto AMA, a Tabela 04 demonstra os seguintes dados:

**Tabela 4** - Motivos que levaram os alunos à participarem do Projeto

| Quanto aos motivos                                    | F  | %     |
|---|----|-------|
| Gosto em praticar atividades físicas                  | 85 | 97%   |
| Para obter benefícios físicos, psicológicos e sociais | 81 | 92%   |
| Como forma de lazer                                   | 53 | 60%   |
| Influência da família e/ ou amigos                    | 46 | 52%   |
| Outros motivos  | 16 | 18,2% |

**Fonte:** Dados dos pesquisadores (2012)

Além dos motivos apontados na Tabela 4, os participantes também mencionaram a oportunidade de participação no esporte de rendimento (1), como alternativa de terapia (5), para perder o medo da água / bem estar (1). Convém destacar que no item do questionário “motivos”, os participantes tiveram a possibilidade de marcar todas as alternativas.

Quando questionados sobre os benefícios proporcionados pela prática das atividades oferecidas, as respostas obtidas foram:

**Tabela 5** - Benefícios proporcionados pelo Projeto

| Quanto aos motivos  | F  | %    |
|---|----|------|
| Melhora na qualidade de vida e saúde                        | 69 | 78%  |
| Ajuda na capacidade de lidar com problemas e com o estresse | 66 | 75%  |
| Promoção da autoestima                                      | 68 | 77%  |
| Estímulo para prática de atividade física                   | 78 | 89%  |
| Auxílio no desenvolvimento das habilidades motoras          | 88 | 100% |
| Otimização para a realização das atividades de vida diária  | 45 | 51%  |
| Socialização  | 88 | 100% |

**Fonte:** Dados dos pesquisadores (2012)

De acordo com os resultados supramencionados, percebe-se a importância do Projeto AMA em diversos componentes da saúde, bem-estar e inclusão social. Destaca-se 100% dos relatos para auxílio no desenvolvimento de habilidades motoras (88), 100% para socialização (88) e 89% de estímulo para prática de atividade física (78).

#### 4 DISCUSSÃO

Julgamos importante neste estudo caracterizar os participantes do Projeto AMA, justamente para demonstrar que as atividades extensionistas desenvolvidas em âmbito universitário podem ser promotoras de diversos benefícios as pessoas com NEE, seja nos aspectos de saúde, qualidade de vida e inclusão social.

Primeiramente, como filosofia de trabalho, acreditamos que as atividades disponibilizadas no projeto: AAR e natação, assim como o PBd, HCR e Capoeira, podem ser trabalhadas em diferentes instâncias – desde a iniciação até a especialização esportiva, do lazer /recreação até a reabilitação, saúde e rendimento.

Quando falamos das AAR e natação, do TM e da Capoeira, podemos enquadrá-los como atividades de iniciação esportiva, uma vez que o foco geral do trabalho é a recreação, lazer e socialização dos participantes. Desta forma, são atividades que podem ser oferecidas a todas as pessoas, independente de suas NEE, idade, gênero e habilidades corporais prévias. Sob esta ótica não prioriza-se o resultado final, mas sim o processo e as suas consequências, uma vez que é possível adequar regras, materiais e estratégias de ensino para facilitar a aprendizagem dos participantes, a fim de que cada um realize as AMA ao seu modo e ao seu tempo, respeitando suas especificidades e necessidades.

Por outro lado, no esporte de rendimento – tal como os esportes paralímpicos, ocorre uma seleção pré-determinada de seus participantes, pois cada modalidade apresenta um sistema de classificação esportiva que determina os critérios mínimos de elegibilidade, baseado nas habilidades funcionais identificadas pelas áreas chaves que afetam o desempenho para a performance básica do esporte (IPC, 2014). Atualmente são reconhecidas quatro categorias de deficiências que podem participar das competições paralímpicas: paralisados cerebrais, deficientes visuais, *les autres* e atletas em cadeira de rodas, os quais recebem (IPC, 2014)

Seguindo esta filosofia, podemos dizer que grande parte dos atletas do HCR e PBd passaram por todo processo de iniciação esportiva e hoje estão enquadrados como atletas de rendimento e seguem uma agenda de treinamento bastante intensiva, a qual deve-se por vários motivos: primeiro, porque a UNIPAR pode ser considerada o local que idealizou a modalidade do HCR no Brasil e no mundo (CALEGARI; GORLA; ARAÚJO, 2010), a qual está a caminho de tornar-se esporte paralímpico; segundo, porque a modalidade do PBd poderá ser enquadrada como modalidade paralímpica para o ciclo anual de 2020; terceiro, porque alguns dos participantes deste estudo integram as equipes de HCR e PBd competem em campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. Isto implica numa exigência de treinamento intensivo dos aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos por parte dos atletas para obtenção de êxito nos resultados.

Diante do exposto, verificou-se a importância dos projetos extensionistas para as pessoas com NEE, os quais podem ser trabalhos sob diferentes óticas. Na literatura, resgatamos trabalhos relevantes com iniciativas semelhantes, em que destacamos Nabeiro e Zonta (2006) e um Projeto de Extensão Universitária realizado no município de Bauru - SP, que atendeu 500 pessoas com deficiência (intelectual, física, auditiva e visual), por meio de aulas de dança, recreação e esportes, numa frequência semanal de duas vezes / semana. Os resultados demonstraram a influência positiva do Projeto na promoção da socialização, relações interpessoais, autoestima e repertório motor.

Borella *et al.* (2011) avaliaram 24 pessoas com deficiência (física e visual), com idade entre 6 a 49 anos, os quais eram participantes regulares de um Projeto de Extensão Universitária realizado na cidade de Marechal Cândido Rondon - PR. As atividades compreendiam as atividades aquáticas, dança e judô. Verificou-se um avanço na mobilidade, melhora das atividades de vida diária, da autoconfiança e da percepção corporal dos alunos após a participação no projeto.

Pinheiro *et al.* (2012) apresentaram as ações trabalhadas com 37 adultos com Deficiência Intelectual (DI) no Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), em Manaus - AM. As aulas transcorreram numa frequência de duas vezes / semana, com média de 75 minutos para cada encontro. Os resultados ratificaram melhora da motricidade, aspectos sociais e emocionais, devido à convivência entre os alunos e a cooperação durante as atividades.

Pindobeira *et al.* (2012) citaram o Programa de AMA (PROAMA), como extensão universitária realizada na cidade de Amargosa - BA. O objetivo deste projeto foi de promover um programa diversificado de atividades físicas adaptadas e esporte adaptado às pessoas com deficiências da comunidade.



Participam deste projeto alunos das escolas públicas do município que apresentam deficiência intelectual, física e sensorial numa frequência de duas vezes / semana, com duração de 90 minutos. Os resultados demonstraram a melhora nos níveis de coordenação, habilidades motoras básicas, comunicação e a sociabilidade (PINDOBEIRA *et al.*, 2012).

Por fim, destaca-se o PROAFA - Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer Adaptadas às Pessoas com Deficiência, implementado na cidade de São Carlos - SP. O público alvo atendido eram pessoas com deficiência física, visual e intelectual que participavam da natação e o HCR, ofertados regularmente duas vezes por semana. Os resultados revelaram a ampliação do repertório motor, socialização, aumento da autoestima e melhor qualidade de vida (ROSSI *et al.*, 2012).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua implementação o Projeto AMA vem oferecendo semanalmente AAR e Natação, PBd, HCR, TM e Capoeira para pessoas com NEE, residentes na cidade de Toledo – PR e região.

No ano de 2012, a amostra participante deste estudo foi composta por 88 pessoas, com predominância do gênero masculino (49). A média de idade apontou para 23 anos ( $dp \pm 14,86$ ), sendo que grande parte solteiros (71). Quanto ao nível de instrução escolar, a maioria concluiu o ensino fundamental (26), predominantemente em escolas especiais (23).

A respeito da caracterização da deficiência dos participantes, houve predomínio da DF (35), sendo em sua maioria oriunda de etiologias congênicas (48). Dentre as causas adquiridas, as mais expressivas foram amputação (07) e poliomielite ou paralisia infantil (07).

Quando questionados sobre a percepção / benefícios proporcionados pela participação do Projeto AMA, obtiveram-se relatos bastante significativos: incremento nas habilidades motoras (88); socialização (88), estímulo para a prática de atividade física (78); melhora na qualidade de vida e a saúde (69), promoção da autoestima (68), auxílio na capacidade de lidar com problemas e com o estresse do cotidiano (66), e, otimização na realização das AVDs (45).

Esses dados evidenciam a importância das ações das universidades por meio dos projetos de extensão, os quais devem ser fomentados para todas as pessoas, inclusive por aquelas com NEE.

Acredita-se que as ações desenvolvidas no Projeto AMA, além de proporcionar a prática de AMA para pessoas com NEE em diferentes contextos (iniciação esportiva ao alto rendimento; como também saúde, lazer e recreação) e pulverizar múltiplas influências positivas, também possibilitam um espaço para a formação dos futuros docentes em EF e qualificação nos saberes da AMA.

## 6 REFERÊNCIAS

BORELLA, D. R. *et al.* Projeto UNIAMA: Atividades motoras adaptadas na UNIOESTE. **Revista ADAPTA**, Ilhéus, v. 7, n. 1, p. 33-37, 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213compilado.htm)>. Acesso em: 15 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº. 12.796/2013, de 04/04/2013.

CALEGARI, D. R.; GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. **Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2010.

CASTRO, E. M. de. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

CASTRO, E. M. de. PROEFA: uma tradição de 18 anos. Estrutura de um projeto de extensão universitária em educação física adaptada. **Revista ADAPTA**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 18-27, 2006.

LIMA, S. M. T. A extensão universitária em educação física adaptada como elemento estimulador do processo de inclusão. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada**. A alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 93-102.

LIMA, B. S. **A extensão universitária no curso de educação física da Universidade Federal do Maranhão: uma análise do projeto “jovens com a bola toda”**. 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2009.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

IPC. Internacional Paralympic Committee. **Home**. Disponível em: <<http://www.paralympic.org/>> Acesso em: 12 de abril de 2014.

NABEIRO, M.; ZONTA A, F. Z. Programa de Extensão: aprendendo como corpo d'eficiente. **Revista ADAPTA**, Rio Claro, v. 2, n.1, p. 15-17, 2006.

PINDOBEIRA, E.; *et al.* Programa de atividade motora adaptada: possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. **Revista ADAPTA**, Ilhéus, v. 13, n. 2, p. 49, 2012.

PINHEIRO, E. S. *et al.* Atividades físicas para um grupo de pessoas com deficiência intelectual. **Revista ADAPTA**, Ilhéus, v. 13, n. 2, p. 44, 2012.

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada**. A alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

ROSSI, P. *et al.* Prática de atividade física adaptada: benefícios do PROAFA/UFSCar. **Revista ADAPTA**, Ilhéus, v. 13, n. 2, p. 66, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

---

Autora correspondente: **Aline Miranda Strapasson**

E-mail: **aline-strapasson@hotmail.com**

Recebido em 18 de fevereiro de 2014.

Aceito em 24 de junho de 2014.